

O PERFIL E A QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM FIBRO EDEMA GELÓIDE (FEG)

Lima, Lara Camila de Souza¹, Alves, Thallison Matheus dos Santos², Costa, Cíntia Campos³
^{1,2} Discentes do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário São Lucas.

³ Orientador e Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário São Lucas.

INTRODUÇÃO/OBJETIVOS: A fibro Edema Gelóide (FEG) popularmente chamada de celulite é uma desordem metabólica regional que altera toda a harmonia da pele, tornando-a de aspecto rugoso e sem brilho. Apresenta um acúmulo de maneira indevida de placas lipídicas na superfície da pele, e em alguns casos, surgem depressões formando assim deformações visíveis, dando o famoso aspecto casca de laranja. A FEG (Fibro Edema Gelóide) é uma afecção com alto grau de incidência na população como um todo, sendo o gênero feminino o mais atingido, comumente no fim da puberdade. Alguns fatores podem favorecer o aparecimento da FEG, como a genética, idade, sexo, disfunções hormonais, sedentarismo, alimentação inadequada, ingestão hídrica insuficiente, e tabagismo. Pode se apresentar nos graus I, II e III, e alguns autores preconizam até o grau IV. O grau I ou brando, é de aspecto visível pela compressão do tecido entre os dedos ou sob contração voluntária, e não há alteração da sensibilidade à dor. O grau II ou moderado, é de aspecto visível, já havendo alterações da sensibilidade. No grau III ou grave, as fibras do tecido conjuntivo se apresentam danificadas e a sensibilidade à dor. Além desses sinais clássicos, A FEG pode trazer prejuízos a saúde mental das mulheres relacionado com a auto estima e afetando diretamente a qualidade de vida destas. Sendo assim, o objetivo deste estudo é avaliar a qualidade de vida de mulheres com FEG e descrever as principais alterações físicas encontradas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo é de caráter descritivo e quantitativo e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro universitário São Lucas sob o parecer 6.427.327 em 16 de outubro de 2023. Foi composto de uma amostra de conveniência, totalizando 28 voluntárias do sexo feminino com idade entre 18 e 60 anos que apresentaram FEG. Todas as participantes confirmaram a participação de forma voluntária após a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foi realizado uma avaliação fisioterapêutica individualizada com a utilização da Escalas de categoria verbal, numéricas e visual analógica (EVA), avaliação física de perimetria com fita métrica, testes de sensibilidade, avaliação do índice de massa corporal (IMC) com a utilização de uma balança de bioimpedância digital de alta precisão Millenium da marca G-life e avaliação da FEG com o Protocolo de Avaliação do Fibro Edema Gelóide - PAFEG. Também foi utilizado uma escala para avaliação da qualidade e vida, o The World Health Organization Quality of Life – WHOQOL-bref, em forma de entrevista presencial. Os dados coletados foram analisados e tabulados no Microsoft Excel. Após as avaliações as participantes receberão uma cartilha de orientação sobre os cuidados referente ao FEG. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A amostra foi composta de 28 voluntárias do sexo feminino com idade entre 18 e 60 anos que apresentaram FEG e que não apresentaram nenhum histórico de realização de qualquer tratamento fisioterapêutico para FEG conforme critérios de inclusão estabelecidos. A média de idade das participantes foi de 32,07 ±11,93. Em relação a gravidade da FEG, foi verificado que 40% das participantes apresentaram grau I, 45% apresentaram grau II, e 15% apresentaram grau III. Também foi verificado que a média de IMC das participantes foi de 25,45 ± 5,18. Esse resultado mostra que a maioria das participantes está na classificação Sobrepeso (maior que 25). Em relação ao nível de dor, nenhuma participante da amostra relatou sentir dor. E também foi verificado que nenhuma participante apresentou alteração de sensibilidade tátil, térmica e dolorosa. Na avaliação física de inspeção e palpação, nenhuma participante apresentou alterações de edema ou alteração na perimetria bilateral. Em relação a Escala de qualidade de vida (o The world health organization quality of life), a pontuação média das participantes foi de 85,64 ± 13,82, apresentando uma qualidade de vida regular, conforme escala. Os resultados desse estudo corroboram com a literatura, um estudo realizado por Cruz et al., 2021 analisou a qualidade de vida de universitárias do curso de fisioterapia e verificou que mais de 50 % tem a

qualidade de vida afetada pela FEG. Apesar da amostra reduzida, foi possível verificar que a FEG também apresenta uma relação com alterações na taxa de IMC. Hexsel et al., 2011 também apresentou em seus estudos os fatores de risco para a FEG, e confirma a relação com o sobrepeso. **CONCLUSÃO:** O presente estudo apresentou as principais alterações de mulheres com FEG e avaliou a qualidade de vida destas e foi possível verificar que a grande maioria tem sua qualidade de vida afetada. Foi possível verificar também que nenhuma das participantes realizou tratamento fisioterapêutico para a FEG. Este estudo também proporcionou as participantes uma cartilha explicativa sobre a FEG e informações sobre o tratamento fisioterapêutico, visto que a eficácia do tratamento fisioterapêutico é comprovada na literatura.

PALAVRAS- CHAVE: Fibro edema gelóide, mulheres, qualidade de vida.